

Manual do socialismo



História, ideologia e estratégias

O essencial que todos precisam de saber

Índice

1. Introdução
 1. Pequeno dicionário
 2. Direita ≠ Esquerda
 3. O que é o socialismo?
 4. Fases do socialismo
2. Raízes do socialismo
 1. Deturpação do cristianismo
 2. Processo revolucionário
3. Socialismo utópico
4. Socialismo «científico»
5. Sociedade Fabiana (socialismo fabiano)
6. Socialismo real
 1. Marxismo-leninismo
 1. Aspectos mais significativos do socialismo real
 2. Nacional-Socialismo
 1. Fascismo
 2. Socialismo árabe, africano, latino-americano...
7. Revolução cultural
 1. Subversão ideológica
 2. Marxismo cultural
 1. Antonio Gramsci
 2. Teologia da Libertação
 3. Escola de Frankfurt
 1. Principais intelectuais da Escola de Frankfurt e respetivas obras / ideias
 2. Principais influências da Escola de Frankfurt

1

Introdução

Pequeno dicionário

- **Socialismo / comunismo** = ideologia da **esquerda**.
- **Marxismo** — Ideologia de Karl Marx e dos seus seguidores.
- **Ideologia marxiana** — Ideologia do próprio Karl Marx.
- **Reacionário** — Alcinha esquerdista para quem não alinha como revolucionário. Reação ≠ revolução.
- **Categorias de esquerdistas:**
 - Secretário-geral / «Grande Timoneiro»;
 - Militantes e simpatizantes;
 - Camaradas e companheiros de viagem;
 - **Idiotas úteis** — Pessoas enganadas, utilizadas para fazerem a **revolução cultural / subversão ideológica**. São, normalmente, eliminadas na fase da **ditadura** socialista (contra a qual continuariam a lutar, considerando-a «fascista» ou de «direita»)!
- **Patrulhamento ideológico** — Estratégia de destruição ideológica de opositores.

- **Teoria da conspiração** — Na perspetiva esquerdista, designa as ideias e as estratégias que desmentem a esquerda.
- **Anti-intelectualismo / genocídio cultural** — Prática esquerdista de destruição da restante cultura, para estabelecer a **hegemonia da cultura de esquerda**.
- **Centralismo democrático** — Terminada a votação dentro do partido (só sendo admitidas ideias de esquerda!), é proibida a contestação ao que foi votado.
- **Fascismo / fascista:**
 - Regime político do socialista italiano Benito Mussolini;
 - Alcinha atribuída pelos esquerdistas a tudo o que decidem combater.Outras alcunhas: reacionário, contrarrevolucionário, (extrema-) direita, capitalista, liberal, neoliberal, burguês, inimigo do povo, filisteu...
- **Politicamente correto** — Estratégia para destruir qualquer oposição ao avanço do marxismo cultural.
- **Social-democracia** — A nível internacional, é o nome da ideologia dos partidos socialistas designados sociais-democratas. (Ex.: SPD — Partido Social Democrata alemão.) (Em Portugal, esta designação não se aplica.)

Direita ≠ Esquerda

Esquerda = SINISTRA (em latim). > Sinistro, sinistralidade.

Direita — «estrada direita», «sentar-se à direita».

Na períclope do Juízo Final, os da DIREITA são os que vão para o Céu, e os da ESQUERDA são os que vão para o Inferno.

Na tradição cristã, a DIREITA é o caminho do bem e da luz, enquanto a ESQUERDA é o caminho do mal e das trevas.

A designação de «esquerda» no sentido político surgiu na época da Revolução Francesa. Como os apoiantes das ideias revolucionárias eram de trato difícil, acabaram por se sentar à esquerda do rei, e os restantes à direita.

O que é o socialismo?

Socialismo é um conjunto de ideologias e de estratégias para possuir o poder absoluto (mundial)

1. Para ter o poder absoluto, é preciso destruir ou dominar todos os outros poderes. Só pode haver um absoluto!

2. Para ter o poder absoluto, é preciso dominar a consciência e o comportamento das pessoas: derrubar a religião e a moral / ética e praticar engenharia social (mudança de mentalidades e de comportamentos).

3. No socialismo, não há distinção entre certo e errado, verdade e mentira ou bonito e feio — o que interessa é o que ajuda ou prejudica a tomada do poder e a sua manutenção. A ideologia prevalece sobre a realidade!

4. O socialismo é um messianismo político e uma mentalidade revolucionária (progressismo) — apregoa a rutura com o passado e o projeto de uma nova sociedade e de um «homem novo». Um revolucionário é um revoltado contra «tudo», menos contra ele próprio!

A moral socialista

«Se queremos aniquilar uma nação, devemos aniquilar antes a sua moral. Logo, esta nação cairá no nosso regaço como fruto maduro.»

«Usaremos o ‘idiota útil’ na linha da frente. Incitaremos o ódio de classes. Destruiremos a sua base moral, a família e a espiritualidade. Comerão as migalhas que caírem das nossas mesas. O Estado será Deus.»

(Vladimir Ilitch Lenine)

«A civilização só pode ser salva pela revolução socialista. Para realizar essa transformação completa, o proletariado necessita de todas as suas forças, de toda a sua determinação, de toda a sua audácia, de toda a sua paixão implacável. Sobretudo, deverá estar totalmente liberto das ficções da religião, da ‘democracia’ e da moral transcendental, que são outras tantas cadeias forjadas pelo inimigo para o dominar e o reduzir à escravidão. Só é moral aquilo que prepara o proletariado para o derrube total e definitivo da bestialidade capitalista, e nada mais. A salvação da revolução — eis a lei suprema.»

(Lev Trotsky, *Moralistas e sicofantas contra o marxismo*)

Fases do socialismo

1.^a

Revolução

Estratégia 1:

- Revolução armada;
- guerrilha;
- golpe de Estado...

Estratégia 2:

- Subversão ideológica;
- revolução cultural;
- guerra psicológica;
- guerra de posições / ocupação de espaços;
- engenharia social / transformação social...

2.^a

Ditadura

- Ditadura do proletariado;
- ditadura democrática;
- Estado operário;
- normalização;
- hegemonia;
- Governo mundial;
- Estado federal mundial;
- nova ordem mundial;
- consenso...

3.^a

Comunismo

Fase (nunca atingida) em que o Estado se dissolveria e deixaria de existir.

Superação da divisão da sociedade em classes.

Propriedade coletiva dos meios de produção.

– Promessa de um futuro paradisíaco na terra, que continuará sempre a ser futuro!

2

Raízes do socialismo

Quem foi o primeiro esquerdista / socialista?

«Para que não esqueçamos pelo menos um reconhecimento por cima do ombro ao primeiro verdadeiro radical de todas as nossas lendas, mitologia e história (e quem é que sabe onde a mitologia termina e a história começa — ou qual é qual?), o primeiro radical conhecido pelo homem que se rebelou contra a ordem estabelecida e fez isso de forma tão eficaz que ganhou pelo menos o seu próprio reino — **Lúcifer.**»

(Saul D. Alinsky, *Regras para radicais*, 1.^a edição)

«Vós sois do pai **Diabo**, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai. Ele era homicida desde o princípio, e não estava na verdade, porque não há verdade nele. Quando fala mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso e pai dela.»

(Jo 8, 44)

«A arte de enganar as massas, a fazer as coisas na própria desvantagem delas e a fazê-las acreditar que é 'a vontade do povo', é tão antiga como a própria humanidade. (...)

500 anos antes de Cristo, o estratega militar chinês **Sun Tzu** formulou o **princípio de subversão** desta forma:

- '1. Cubra com o ridículo todas as tradições válidas no país do seu oponente.
2. Implique os líderes deles em matéria penal, e entregue-os ao escárnio da sua população na hora certa.
3. Interrompa o trabalho do Governo deles por todos os meios.
4. Não afaste o auxílio dos indivíduos [socialmente] mais baixos e mais desprezíveis do país do seu inimigo.
5. Espalhe desunião e disputa entre os cidadãos.
6. Vire o jovem contra o velho.
7. Seja generoso com promessas e recompensas aos colaboradores e cúmplices.'»

(Tomas D. Schuman, *Carta de amor à América*)

Deturpação do cristianismo

O socialismo é uma «fotocópia» deturpada do cristianismo, principalmente da religião católica, em vários aspetos:

- A vinda do Messias / Cristo, o Salvador da humanidade – o Estado-providência, que «resolve» todos os problemas da sociedade.
- A promessa de um paraíso futuro, pelo qual é preciso «lutar» durante a vida – a «causa socialista» e a «nova sociedade».
- Deus (a «ciência», a «democracia», o partido / Estado, a «causa socialista») como fonte da verdade.
- Unidade da Igreja Católica (o partido / Estado).
- A Igreja como «corpo místico» de Cristo – o «homem coletivo».
- A submissão à vontade de Deus (o partido / Estado) como sendo liberdade.
- A excomunhão dos «membros» prejudiciais à Igreja – expurgos.
- A posse comum dos bens (ordens religiosas) – o comunismo.
- O «homem novo».
- O clero (o partido / a nomenclatura / o politburo) e os leigos (as massas).
- Etc..

Processo revolucionário

- **Gnosticismo:** a ideia de que o mundo é mau e de que a libertação se faz por um «conhecimento» superior – negação da realidade e fuga para a ideologia.
- Renascimento: «O homem é a medida de todas as coisas». (Qual homem? — O rei, o príncipe...).
- Protestantismo.
- Monarquias absolutas, despotismo iluminado e mercantilismo.
- Sociedades secretas (maçonaria, *illuminati*...) e ocultismo.
- Liberalismo francês: «razão» vs. realidade.
- Revolução Francesa (1789) (Robespierre — Napoleão).
- Filosofia alemã (Kant, Hegel, etc.).
- Ideologias cientificistas e determinismo social (darwinismo, positivismo...).

3

Socialismo utópico

Socialismo utópico

Os teóricos do socialismo utópico têm ideias diferentes e propõem soluções diversas.

Alguns dados comuns:

- **Ataque à religião (tradicional);**
- **Reformismo / progressismo** — Tentativas de reformar a sociedade e de implantar uma nova ordem social, destruindo a ordem tradicional;
- **Tentativas filantrópicas e paternalistas** — Melhoria de alojamentos e higiene, construção de escolas, aumento de salários, redução de horas de trabalho...



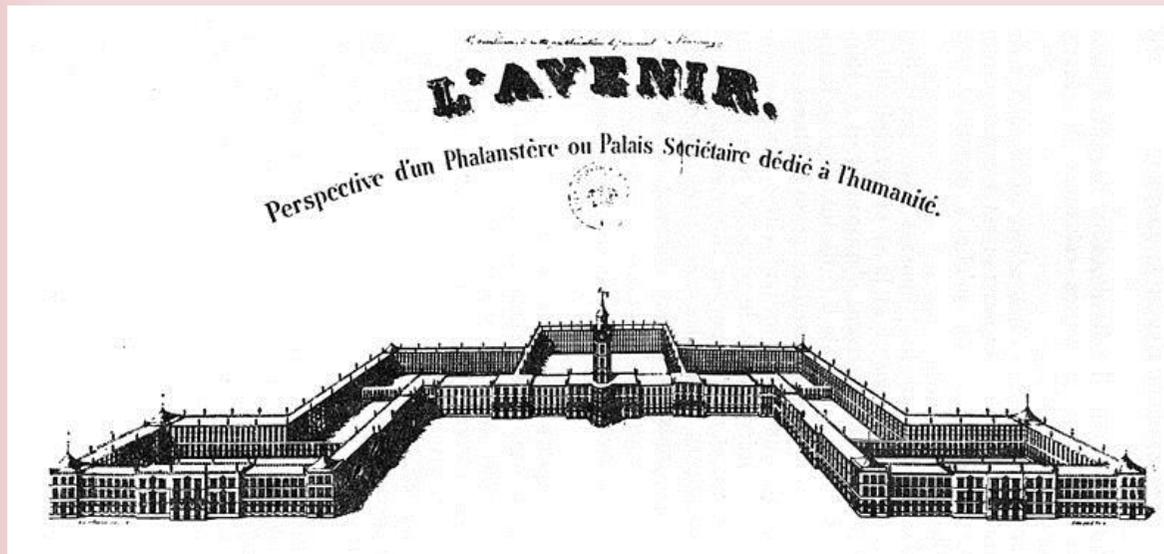
François Marie Charles Fourier

(7/4/1772 — 10/10/1837).

Criador das **falanges** ou **falanstérios**, grandes construções habitadas por comunidades autossuficientes (até 1600 pessoas), onde cada um trabalharia conformes as suas paixões e vocações. (Ideia inspirada nos mosteiros!)

Todos esses projetos falharam. Em geral, só funcionavam 2 ou 3 anos no máximo!

- Inspiração para os **kibutzim**, empreendimentos agrícolas coletivizados israelitas (que já se renderam ao capitalismo!).





Pierre-Joseph Proudhon

(15/1/1809 — 19/1/1865).

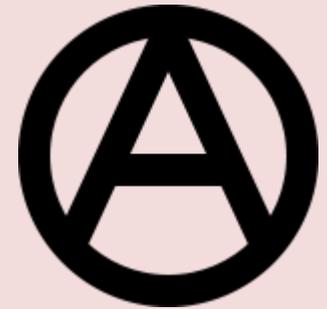
Anarquista: defendia uma sociedade sem autoridade.

• «Aquele que puser as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano.

Eu declaro-o meu inimigo!»

• «Propriedade é roubo».

• «Anarquia é ordem».



Mikhail Aleksandrovitch Bakunin

(30/5/1814 — 1/7/1876).

Foi um dos principais expoentes do anarquismo, em meados do século XIX.

«A paixão pela destruição é uma paixão criativa.»

«Se você pegar no mais ardente revolucionário e o investir de poder absoluto, dentro de um ano ele será pior que o próprio Czar.»



Claude-Henri de Rouvroy, **Comte de Saint-Simon**
(17/10/1760 — 19/5/1825).

Previa uma sociedade formada basicamente por cientistas e industriais.

Lema: «A cada um segundo a sua capacidade, a cada capacidade segundo o seu trabalho».



Robert Owen
(14/5/1771 — 17/11/1858).

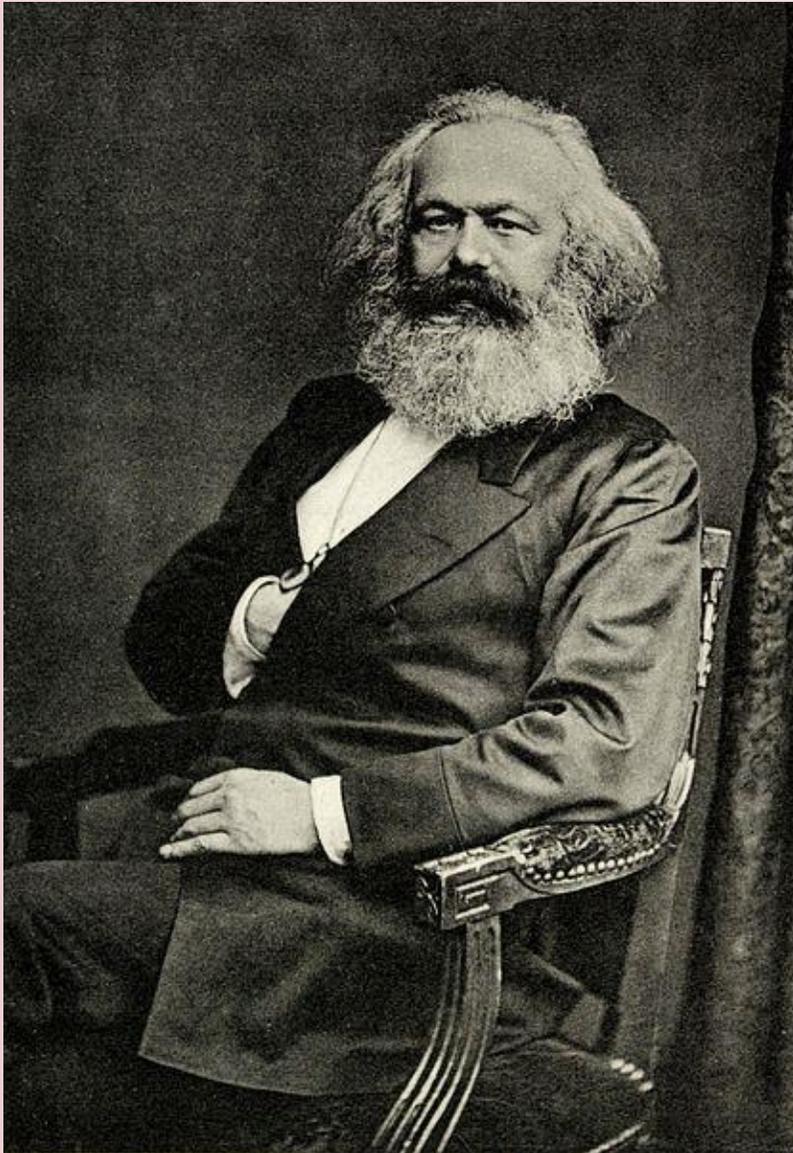
Fundador da *New Harmony* (Nova Harmonia), nos Estados Unidos, uma experiência de vida comunitária rapidamente fracassada.

Defendia que as pessoas são produtos da hereditariedade e do ambiente, não sendo responsáveis pela sua vontade nem pelas suas ações, devendo ser modificadas pela escola.

4

Socialismo «científico»

(Karl Marx e Friedrich Engels)



Karl Heinrich Marx (5/5/1818 — 14/3/1883).

Máxima referência ideológica do socialismo.

Judeu satanista, «monstro notável (...), cheio de ira e como se quisesse agarrar a vasta tenda do céu e lançá-la sobre a terra. Estende os braços no ar; o **punho** perverso está fechado; enfurece-se sem cessar, como se dez mil demónios fossem agarrá-lo pelos cabelos». (F. Engels)

Devido ao seu carácter profundamente revolucionário, criava conflitos ideológicos com as autoridades e era expulso dum país para outro.

«Desejo vingar-me d'Aquele que governa lá em cima.»



Friedrich Engels

(28/11/1820 — 5/8/1895).

Colaborador de Karl Marx.

Começou por ser um jovem muito religioso, mas, acabando por perder a fé, foi virado para o socialismo por Moses Hess (21/6/1812 — 6/4/1875). (O mesmo Moses Hess também já tinha virado Karl Marx para o socialismo.)

Resumo da ideologia marxiana

- **Materialismo dialético:** tese + antítese = síntese;
- **Materialismo histórico:** História como **luta de classes**, oposição entre **classes opressoras e classes oprimidas**;
- **Revolução** violenta, para implantar a **ditadura do proletariado** e alcançar depois o **comunismo universal** (sociedade futura sem classes e propriedade coletiva dos meios de produção);
 - Fim da **alienação** humana;
 - **Teoria da práxis**;
 - **Superestrutura e infraestrutura**;
 - Valor supremo do **trabalho**.

Superestrutura	Estrutura jurídico-política, representada pelo Estado e pelo direito; Estrutura ideológica, referente às formas de consciência social, como a religião, a educação, a filosofia, a ciência, a arte, as leis.
Infraestrutura	Sociedade civil — Base material de produção.

Pressuposto darwinista do socialismo

«Já alguns anos antes de 1845 estávamos ambos [Marx e Engels] a aproximar-nos gradualmente desta proposição que, na minha opinião, está destinada a fazer pela história o que a teoria de Darwin fez pela biologia.»

«Na minha maneira de ver, está vocacionado para fundamentar na ciência da história o mesmo progresso que a teoria de Darwin fundamentou na ciência da natureza».

(F. Engels, Prefácio e notas de rodapé do *Manifesto do Partido Comunista*)

«As classes e as raças demasiadamente fracas para conduzir as novas condições de vida devem deixar de existir.»

«Devem perecer no holocausto revolucionário.»

(Karl Marx, in *Jornal do Povo e Jornal da História das Ideias*)

«A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes. (...) Em suma, opressores e oprimidos estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma luta ininterrupta, ora oculta ora aberta, uma luta que de cada vez acabou por uma reconfiguração revolucionária de toda a sociedade ou pelo declínio comum das classes em luta. (...)

A sociedade toda cinde-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diretamente se enfrentam: burguesia e proletariado. (...)

A burguesia moderna é ela própria o produto de um longo curso de desenvolvimento, de uma série de revolucionamentos no modo de produção e de intercâmbio.

Cada um destes estádios de desenvolvimento da burguesia foi acompanhado de um correspondente progresso político. (...)

O moderno poder de Estado é apenas uma comissão que administra os negócios comunitários de toda a classe burguesa. (...)

A burguesia, pela sua exploração do mercado mundial, configurou de um modo cosmopolita a produção e o consumo de todos os países. (...) Pelo rápido melhoramento de todos os instrumentos de produção, pelas comunicações

infinitamente facilitadas, arrasta todas as nações, mesmo as mais bárbaras, para a civilização. (...) Numa palavra, ela cria para si um mundo à sua própria imagem. (...)

Para o seu lugar entrou a livre concorrência, com a constituição social e política a ela adequada, com a dominação económica e política da classe burguesa. (...)

Basta mencionar as crises comerciais que, na sua recorrência periódica, põem em questão (...) a existência de toda a sociedade burguesa. (...)

Nas crises irrompe uma epidemia social (...). Porque ela possui demasiada civilização, demasiados meios de vida, demasiada indústria, demasiado comércio. (...)

E como a burguesia triunfa das crises? Por um lado, pela aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas; por outro lado, pela conquista de novos mercados e pela exploração mais profunda de antigos mercados. (...)

A concorrência crescente dos burgueses entre si e as crises comerciais que daqui decorrem tornam cada vez mais oscilante o salário dos operários; o melhoramento incessante da maquinaria, que cada vez se desenvolve mais depressa, torna toda a sua posição na vida cada vez mais insegura. (...)

Centralizar as muitas lutas locais, por toda a parte com o mesmo carácter, numa luta nacional, numa luta de classes.

Mas toda a luta de classes é uma luta política. (...)

Os estados médios (...) combatem a burguesia para assegurar, face ao declínio, a sua existência como estados médios. Não são, pois, revolucionários, mas conservadores. Mais ainda, são reacionários: procuram fazer andar para trás a roda da História. (...)

O proletário está desprovido de propriedade (...). O trabalho industrial moderno, a subjugação moderna ao capital (...) tirou-lhe todo o caráter nacional. As leis, a moral, a religião são para ele outros tantos preconceitos burgueses, atrás dos quais se escondem outros tantos interesses burgueses. (...)

O proletariado, a camada mais baixa da sociedade atual, não pode elevar-se, não pode endireitar-se, sem fazer ir pelos ares toda a superestrutura das camadas que formam a sociedade oficial. (...)

Seguimos de perto a guerra civil mais ou menos oculta no seio da sociedade existente até ao ponto em que rebenta numa revolução aberta, e o proletariado, pelo derrube violento da burguesia, funda a sua dominação. (...)

A condição essencial para a existência e para a dominação da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos de privados, a formação e multiplicação do capital. (...)

O objetivo mais próximo dos comunistas é o mesmo do que o de todos os restantes partidos proletários: formação do proletariado em classe, derrube da dominação da burguesia, conquista do poder político pelo proletariado. (...)

Abolição da propriedade burguesa. (...) Supressão da propriedade privada.

O capital é um produto comunitário (...); não é, portanto, um poder pessoal; é um poder social, (...) pertencente a todos os membros da sociedade. (...)

O cessar da cultura de classe é idêntico ao cessar da cultura em geral. (...)

Supressão da família! (...) Sobre que assenta a família atual, a família burguesa? Sobre o capital, sobre o proveito privado. (...)

Suprimir a exploração das crianças pelos pais (...).

À medida que é suprimida a exploração de um indivíduo por outro, é suprimida a exploração de uma nação por outra. Com a oposição das classes no interior da nação cai a posição hostil das nações entre si. (...)

Que prova a história das ideias senão que a produção espiritual se reconfigura com a da material? As ideias dominantes de um tempo foram sempre apenas as ideias da classe dominante. (...) O comunismo abole as verdades eternas, abole a religião, a moral. (...)

1. Expropriação da propriedade fundiária e emprego das rendas fundiárias para despesas do Estado.
2. Pesado imposto progressivo.
3. Abolição do direito de herança.
4. Confiscação da propriedade de todos os emigrantes e rebeldes.
5. Centralização do crédito nas mãos do Estado, através de um banco nacional com capital de Estado e monopólio exclusivo.
6. Centralização do sistema de transportes nas mãos do Estado.
7. Multiplicação das fábricas nacionais, dos instrumentos de produção, arroteamento e melhoramento dos terrenos de acordo com um plano comunitário.
8. Obrigatoriedade do trabalho para todos; instituição de exércitos industriais, em especial para a agricultura.
9. Unificação da exploração da agricultura e da indústria, atuação com vista à eliminação gradual da diferença entre cidade e campo.
10. Educação pública e gratuita de todas as crianças. Eliminação do trabalho das crianças nas fábricas na sua forma hodierna. Unificação da educação com a produção material, etc..

Desaparecidas no curso de desenvolvimento as diferenças de classes e concentrada toda a produção nas mãos dos indivíduos associados, o poder público perde o caráter político. Em sentido próprio, o poder político é o poder organizado de uma classe para a opressão de uma outra. Se o proletariado na luta contra a burguesia necessariamente se unifica em classe, por uma revolução se faz classe dominante e, como classe dominante, suprime violentamente as velhas relações de produção; então suprime juntamente com estas relações de produção as condições de existência da oposição de classes, as classes em geral, e, com isto, a sua própria dominação como classe.

(...) Por toda a parte os comunistas apoiam todo o movimento revolucionário contra as situações sociais e políticas existentes. (...) Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo derrube violento de toda a ordem social até aqui. Podem as classes dominantes tremer ante uma revolução comunista! Nela, os proletários nada têm a perder a não ser as suas cadeias. Têm um mundo a ganhar.

Proletários de todos os países, uni-vos!»

(Karl Marx e F. Engels, *Manifesto do Partido Comunista*)

«O proletário só pode libertar-se suprimindo toda a propriedade privada em geral.
(...)

Na situação da indústria têm-se produzido continuamente oscilações entre períodos de prosperidade e períodos de crise, e quase regularmente (...).

Torna-se imprescindível uma organização completamente nova da sociedade em que a produção industrial não seja mais dirigida por uns ou outros fabricantes em competição uns com os outros, mas por toda a sociedade sob um determinado plano e em conformidade com as necessidades de todos os membros da sociedade. (...)

Assim, a propriedade privada deve também ser abolida e ocuparão o seu lugar o usufruto coletivo de todos os instrumentos de produção e distribuição dos produtos de comum acordo, o que se chama comunidade de bens. (...)

[A revolução] estabelecerá, em primeiro lugar, um regime democrático e, portanto, diretamente ou indiretamente, a dominação política do proletariado. (...)

1) Restrição da propriedade privada mediante o imposto progressivo, o alto imposto sobre as heranças, a abolição do direito de herança nas linhas laterais (irmãos, sobrinhos, etc.), empréstimos forçados, etc..

2) Expropriação gradual dos proprietários agrícolas, fabricantes, proprietários de ferrovias e navios, em parte com a ajuda da concorrência por parte da indústria estatal, em parte, de modo direto, com indenização alocada.

3) Confisco dos bens de todos os emigrantes e rebeldes contra a maioria do povo.

4) Organização do trabalho e ocupação dos proletários em fazendas, fábricas e oficinas nacionais, com que se eliminará a concorrência entre os trabalhadores, e os fabricantes que ficam terão de pagar salários tão altos como o Estado.

5) Igual dever obrigatório de trabalho para todos os membros da sociedade até à completa abolição da propriedade privada. Formação de exércitos industriais, especialmente para a agricultura.

6) Centralização dos créditos e da banca nas mãos do Estado através do banco nacional, com capital do Estado. Encerramento de todos os bancos privados.

7) Aumento do número de fábricas, oficinas, ferrovias e navios nacionais, cultivo de todas as terras que estão sem lavrar e melhoria do cultivo das outras terras em consonância com o aumento dos capitais e do número de trabalhadores de que a nação dispõe.

8) Educação de todas as crianças em estabelecimentos estatais e a cargo do Estado, a partir do momento em que podem dispensar o cuidado da mãe. Combinar a educação com o trabalho fabril.

9) Construção de grandes palácios nas fazendas do Estado para que sirvam de habitação às comunas de cidadãos que trabalham na indústria e na agricultura e unam as vantagens da vida na cidade e no campo, evitando assim o caráter unilateral e os defeitos de uma e de outra.

10) Destruição de todas as casas e bairros insalubres e mal construídos.

11) Igualdade de direito de herança para os filhos legítimos e os naturais.

12) Concentração de todos os meios de transporte nas mãos da nação.

Finalmente, quando todo o capital, toda a produção e todo o câmbio estiverem concentrados nas mãos da nação, a propriedade privada deixará de existir por si só, o dinheiro tornar-se-á supérfluo, a produção aumentará e os homens mudarão tanto que se poderão suprimir também as últimas formas de relações da velha sociedade.
(...)

A revolução comunista não será uma revolução puramente nacional, mas ocorrerá simultaneamente em todos os países civilizados, quer dizer, pelo menos na Inglaterra,

na América, na França e na Alemanha. (...) É uma revolução universal e terá, portanto, um âmbito universal. (...)

As crises desaparecerão. (...)

(...) Supressão da propriedade privada e educação das crianças pela sociedade, com que se destroem as duas bases do matrimónio atual ligadas à propriedade privada: a dependência da mulher em relação ao homem e a dependência dos filhos em relação aos pais.»

(F. Engels, *Princípios do Comunismo*)

«Uma revolução é certamente a coisa mais autoritária que se pode imaginar; é o ato pelo qual uma parte da população impõe a sua vontade à outra por meio das espingardas, das baionetas e dos canhões, meios autoritários como poucos; e o partido vitorioso, se não quer ser combatido em vão, deve manter o seu poder pelo medo que as suas armas inspiram aos reacionários.»

(F. Engels, *Sobre a Autoridade*)

«Este Estado e esta sociedade produzem a religião, uma consciência invertida do mundo, porque eles são um mundo invertido. A religião é a teoria geral deste mundo, o seu resumo enciclopédico, a sua lógica em forma popular, (...) o seu entusiasmo, a sua sanção moral, o seu complemento solene, a sua base geral de consolação e de justificação. É a realização fantástica da essência humana, porque a essência humana não possui verdadeira realidade. (...)

A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração e a alma de situações sem alma. A religião é o ópio do povo.

A abolição da religião enquanto felicidade ilusória dos homens é a exigência da sua felicidade real. O apelo para que abandonem as ilusões a respeito da sua condição é o apelo para abandonarem uma condição que precisa de ilusões. A crítica da religião é, pois, o germe da crítica do vale de lágrimas, do qual a religião é a auréola.

(...) A crítica da religião liberta o homem da ilusão, de modo que pense, atue e configure a sua realidade como homem que perdeu as ilusões e reconquistou a razão, a fim de que ele gire em torno de si mesmo e, assim, em volta do seu verdadeiro sol. A religião é apenas o sol ilusório que gira em volta do homem enquanto ele não circula em torno de si mesmo.

(...) A tarefa imediatada da filosofia, que está ao serviço da história, é desmascarar a autoalienação humana nas suas formas não sagradas, agora que ela foi desmascarada na sua forma sagrada. A crítica do céu transforma-se deste modo em crítica da terra, a crítica da religião em crítica do direito, e a crítica da teologia em crítica da política.»

(Karl Marx, *Crítica da filosofia do direito de Hegel*)

«É na prática que o homem tem de demonstrar a verdade, isto é, a realidade, e a força, o carácter terreno do seu pensamento. (...)

As circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e (...) o próprio educador precisa de ser educado. (...)

Mas a essência humana não é algo abstrato, interior a cada indivíduo isolado. É, em sua realidade, o conjunto das relações sociais. (...)

A vida social é essencialmente prática. (...)

Os filósofos não fizeram mais do que interpretar o mundo de forma diferente; trata-se, porém, de modificá-lo.»

(Karl Marx, *Teses sobre Feuerbach*)

«Como se resolve uma antítese? Tornando-a impossível. E como se torna impossível uma antítese religiosa? Abolindo a religião. (...) A ciência será, então, a sua unidade. E, no plano científico, a própria ciência encarrega-se de resolver as antíteses. (...)

(...) O homem liberta-se por meio do Estado. (...) O Estado é o mediador entre o homem e a sua liberdade.»

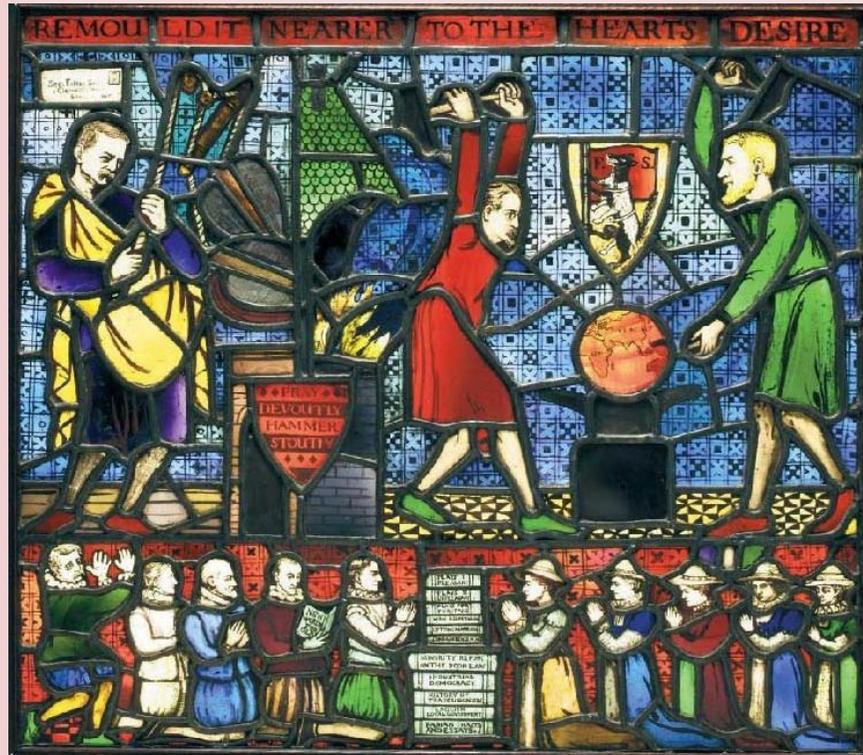
(Karl Marx, *A questão judaica*)

5

Sociedade Fabiana

(socialismo fabiano)

Sociedade Fabiana



«Remodelar mais perto do desejo do coração».

«*Rezai* fervorosamente [ao socialismo], martelai vigorosamente [o mundo]».

(Frases escritas no vitral da sede da Sociedade Fabiana, em Londres)

Organização socialista britânica, fundada no ano de 1884 por **Sydney Webb**, **Beatrice Webb**, **H. G. Wells**, **George Bernard Shaw**, **Margaret Sanger**, **Graham Wallas**, **Bertrand Russell**, **Edward R. Pease**, **Arnold Toynbee**, etc., no seguimento das teorias coletivistas de **John Ruskin**.

É formada por intelectuais, escritores, cientistas e políticos. Estes negam a necessidade da revolução violenta de Karl Marx. Defendem que a via para o

socialismo deve ser lenta, através de pequenas reformas e de mudanças na sociedade (**engenharia social**). Segundo eles, o socialismo deve ser implantado por meio de programas de educação e de propagação da ideologia. Difundem as suas ideias por meio de panfletos, periódicos, livros, conferências, cursos, grupos de discussão, reuniões, palestras, etc..

A sua estratégia essencial é a de **infiltrar os seus agentes nos centros de poder**, a fim de controlar e dominar a sociedade (partidos políticos, grandes fundações, comunicação social, instituições educativas, organizações cívicas, instituições financeiras, empresas industriais, sindicatos, organizações eclesiásticas, etc.), com vista ao gradual estabelecimento de um **Governo mundial baseado no modelo coletivista** e de uma **nova ordem mundial**.

O seu emblema é a **tartaruga** (pela lentidão em chegar ao destino). O seu escudo oficial contém a imagem de um **lobo com pele de cordeiro**.

A ação do socialismo fabiano inclui a organização do **Partido Trabalhista**, a **Internacional Socialista**, as **Nações Unidas (ONU)**, a criação de uma sociedade secreta por Cecil Rhodes, o **Conselho das Relações Exteriores (CFR)**, a **Faculdade de Economia e Ciência Política de Londres** (*London School of Economics and Political Science*), etc..

«Um socialismo democrático, controlado por maioria de votos, guiado por números, nunca pode ter sucesso; um socialismo verdadeiramente aristocrático, controlado pelo dever, guiado pela sabedoria, é o próximo passo para cima na civilização.»

(Annie Besant, membro da Sociedade Fabiana)

Governo mundial (uma nova «religião mundial»)

«O objetivo final dos partidos da Internacional Socialista é nada menos que o Governo mundial. Como um primeiro passo em direção a ele, eles procuram fortalecer as Nações Unidas.»

*(O mundo de hoje: a perspectiva socialista,
Declaração da Conferência de Oslo da Internacional Socialista, 2-4/6/1962)*

«Para nós, o Governo mundial é o objetivo final – e as Nações Unidas são o instrumento escolhido pelo qual o mundo se pode afastar da anarquia do poder político rumo à criação de uma comunidade genuinamente global e ao império da lei.»

(*A Nova Grã-Bretanha*, Manifesto Eleitoral de 1964 do Partido Trabalhista)

«O caráter da conspiração aberta agora será claramente demonstrado. Ela tornar-se-á um grande movimento mundial, tão disseminado e evidente quanto o socialismo e o comunismo. Tomará o lugar desses movimentos quase completamente. Será algo mais: será uma religião mundial. Essa grande e ampla massa assimiladora de grupos e sociedades estará definitiva e obviamente tentando engolir toda a população do mundo e tornar-se-á a nova comunidade humana.»

(H. G. Wells, *Conspiração aberta: Modelos para uma revolução mundial*)

«O nosso verdadeiro Estado, o Estado que já começa a existir, o Estado a que todos os homens e cada homem devem dar o seu supremo esforço político, deve ser agora esse nascente Estado Universal Federal para que apontam as necessidades humanas.»

(H. G. Wells, *História Universal*, vol. III)

Controlo populacional

«Não quero dizer que o controlo de natalidade seja a única maneira pela qual a população pode ser contida. Existem outras, as quais, devemos supor, os oponentes do controlo de natalidade prefeririam. A guerra, como disse há pouco, tem até agora sido dececionante nesta questão, mas talvez a guerra bacteriológica possa provar ser mais eficaz. Se uma peste negra se pudesse espalhar pelo mundo uma vez a cada geração, então os sobreviventes poderiam procriar livremente sem encher demais o mundo. Não há nada nisto que ofenda as consciências dos devotos ou que restrinja as ambições dos nacionalistas. O estado de coisas pode ser um pouco desagradável, mas, e daí? As pessoas de mente elevada são indiferentes à felicidade, especialmente à felicidade dos outros. (...)

A necessidade de um Governo mundial, se quisermos resolver o problema da população de uma forma humana, é completamente evidente com base nos princípios darwinistas.»

(Bertrand Russell, *O impacto da ciência na história*)

«Acredito que, devido à insensatez humana, um Governo mundial será estabelecido apenas pela força e será, portanto, cruel e despótico no início. Mas, acredito que isso seja necessário para a preservação de uma civilização científica e que, se realizado, gradualmente dará lugar a outras condições toleráveis de existência.

(...) A fisiologia descobrirá, com o tempo, maneiras de controlar as emoções, do que é difícil de duvidar. Quando esse dia chegar, teremos as emoções desejadas pelos nossos líderes, e o principal objetivo da educação fundamental será produzir a disposição desejada... O homem que administrar esse sistema terá um poder muito além dos sonhos dos jesuítas...»

(Bertrand Russell, *O futuro da ciência*)

«As ideias fundamentais do comunismo não são de forma alguma impraticáveis, e contribuiriam muito, se realizadas, para o bem-estar da humanidade.»

(Bertrand Russell, *A prática e a teoria do bolchevismo*)

Defesa do abate das pessoas não suficientemente produtivas

«Vocês devem todos conhecer meia dúzia de pessoas, pelo menos, que não servem neste mundo, que são mais um problema do que aquilo que valem.

Basta colocá-los lá e dizer: ‘Senhor, ou senhora, agora vai ser bom o suficiente para justificar a sua existência? Se não pode justificar a sua existência, se não está a puxar o seu peso no barco social, se não está a produzir tanto quanto consome, ou talvez um pouco mais, então, claramente, não podemos usar as organizações da nossa sociedade com o objetivo de o manter vivo, porque a sua vida não nos beneficia e não pode ser de muito uso para si mesmo.’»

(George Bernard Shaw, in *A História Soviética*, documentário de Edvīns Šnore)

«Apelo aos químicos para que descubram um gaz humano que mate instantaneamente e sem dor. Mortal em todo o sentido, mas humanamente, não cruel.»

(George Bernard Shaw, in *Listener*, 7/2/1934)

6

Socialismo real

Socialismo real

(Socialismo aplicado na prática)

A **Comuna de Paris** (26/3/1871 — 28/5/1871) é considerada o primeiro Governo de socialismo real. Foi o resultado da resistência popular à capitulação da Assembleia Nacional Francesa perante a Prússia. Acabou por ser derrotada, de forma sangrenta, causando cerca de 80 000 mortos e 40 000 prisioneiros.

1.

Marxismo-leninismo

(Marx — Lenin(e))

- Regime de partido único;
- Esse regime autodesigna-se de «república socialista», «república democrática», «república popular»...

Ex.: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), Coreia do Norte, China, Cuba, Vietname, Laos, Angola, Moçambique, etc..

Alguns marxistas-leninistas famosos



Vladimir Ilyich Lenin (Lenine) (22/4/1870 — 21/1/1924), nascido Vladimir Ilyitch Uliánov.

Líder da Revolução Russa de 1917 (Revolução de Outubro), que implantou a primeira ditadura socialista estatal.

Algumas ideias:

O socialismo é um capitalismo de Estado.

Projeção: «Critica-os do que tu és; acusa-os do que tu fazes!»

«É preciso sonhar, mas com a condição de acreditar no nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com o nosso sonho, de realizar escrupulosamente as nossas fantasias. Sonhos – acredite neles.»

Os «Dez Mandamentos» de Lenin(e), escritos em 1913, apresentando táticas para a tomada do poder

- «1. Corrompa a juventude e dê-lhe liberdade sexual.
2. Infiltre e depois controle todos os meios de comunicação social.
3. Divida a população em grupos antagónicos, incitando-os a discussões sobre assuntos sociais.
4. Destrua a confiança do povo nos seus líderes.
5. Fale sempre de democracia e de Estado de Direito, mas, logo que haja oportunidade, assumo o poder sem nenhum escrúpulo.
6. Colabore para o esbanjamento do dinheiro público; coloque em descrédito a imagem do país, especialmente no exterior, e provoque o pânico e o desassossego na população por meio da inflação.
7. Promova greves, mesmo ilegais, nas indústrias vitais do país.
8. Promova distúrbios e contribua para que as autoridades constituídas não os coíbam.
9. Contribua para a derrocada dos valores morais, da honestidade e da crença nas promessas dos governantes. Os nossos parlamentares infiltrados nos partidos

democráticos devem acusar os não-comunistas, obrigando-os, sem pena de os expor ao ridículo, a votar somente no que for do interesse da causa socialista.

10. Procure catalogar todos aqueles que possuam armas de fogo, para que elas sejam confiscadas no momento oportuno, tornando impossível qualquer resistência à causa.»

Nota: Um documento, intitulado *Regras da revolução*, capturado em Dusseldorf após a Segunda Guerra Mundial, diz o seguinte:

«1. Corrompa os jovens, torne-os interessados em sexo, tire-os da religião. Torne-os superficiais e debilitados.

2. Divida as pessoas em grupos hostis; insista constantemente em questões controversas de nenhuma importância.

3. Destrua a fé do povo nos seus líderes nacionais, mantendo-se o último para o ridículo, desprezo e vergonha.

4. Pregue sempre a democracia, mas tome o poder tão rápido e tão cruelmente quanto possível.

5. Ao incentivar extravagâncias do Governo, destrua o crédito dele, produza anos de inflação com o aumento dos preços e o descontentamento geral.

6. Incite greves desnecessárias em indústrias vitais, encoraje distúrbios civis e fomente uma atitude branda e mole por parte do Governo para tais distúrbios.

7. Provoque o colapso das velhas virtudes morais: a honestidade, a sobriedade, a autocontenção, a fé na palavra empenhada».



Josef Vissarionovitch Stalin
(18/12/1878 — 5/3/1953), nascido Iossif Vissarionovitch Dzhugashvili (Djugashvili).

Sucessor de Lenine.

Grande referência do terror governativo.

Percurso pessoal:

1. Aluno mal comportado;
2. Assaltante;
3. Terrível ditador.



Mao Zedong (Mao Tsé-Tung)
(26/12/1893 — 9/9/1976).

Liderou a Revolução Chinesa e foi o fundador da República Popular da China.

Era intitulado de «O Grande Timoneiro».

Foi o maior assassino da História e a sua ideologia é conhecida como «maoismo».

– **Reforma Agrária, Grande Salto em Frente e Revolução Cultural.**

Revolução Cultural – Usando jovens e adolescentes, «os *guardas vermelhos*», destruiu quase toda a cultura tradicional chinesa, «o *velho pensamento, a velha cultura, as velhas vestimentas e os velhos costumes*».

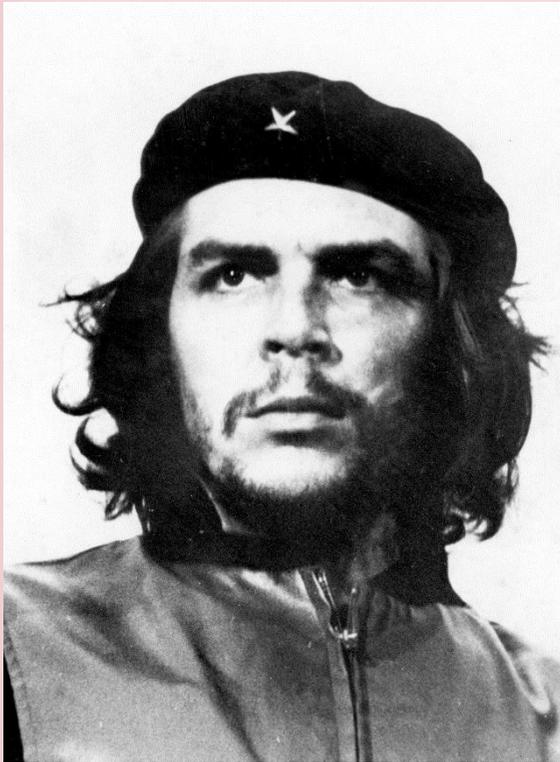
Algumas afirmações de Mao Zedong (Mao Tsé-Tung)

«No meu ponto de vista, seria preciso unificar o mundo (...). No passado, muitas pessoas, especialmente os mongóis, os romanos, (...) Alexandre Magno, Napoleão e o império britânico tentaram fazê-lo. Nos nossos dias, os Estados Unidos e a União Soviética queriam os dois consegui-lo. Hitler queria unificar o mundo (...). Mas, todos fracassaram. Entretanto, parece-me que há uma possibilidade que não desapareceu (...). No meu ponto de vista, podemos ainda unificar o mundo.»

«Nós estamos dispostos a sacrificar 300 milhões de chineses pela vitória da revolução mundial.»

«A morte é verdadeiramente uma causa de regozijo (...). Dado que nós acreditamos na dialética, não podemos ver nela senão um benefício.»

(In Jung Chang e Jon Halliday, *Mao*, Gallimard, Paris)



Ernesto Rafael Guevara de la Serna, conhecido como «**Che**» Guevara (14/6/1928 — 9/10/1967).

Foi um dos ideólogos e comandantes que lideraram a Revolução Cubana (1953-1959).

Guerrilheiro e criador de campos coletivos de trabalho forçado.

Algumas afirmações famosas de «Che» Guevara

«Fuzilamentos, sim! Temos fuzilado. Fuzilamos e continuaremos fuzilando enquanto for necessário! A nossa luta é uma luta à morte.» (*Discurso na ONU, 11/12/1964.*)

«Odeio a civilização.»

«Os meus amigos são amigos enquanto pensarem politicamente como eu.»

«Deixe dizer-lhe, com o risco de parecer ridículo, que o revolucionário verdadeiro é guiado por grandes sentimentos de amor. É impossível pensar num revolucionário autêntico sem esta qualidade. Quiçá seja um dos grandes dramas do dirigente; este deve unir a um espírito apaixonado uma mente fria e tomar decisões dolorosas sem que se contraia um músculo. (...) Nessas condições, há que se ter uma grande dose de humanidade, uma grande dose de sentido de justiça e de verdade para não cair em extremos dogmáticos, em escolasticismos frios, em isolamento das massas. Todos os dias é preciso lutar para que esse amor à humanidade vivente se transforme em factos concretos, em atos que sirvam de exemplo, de mobilização.»

(«Che» Guevara, *O socialismo e o homem em Cuba*)

«O ódio como fator de luta; o ódio intransigente ao inimigo, que impulsa para além das limitações naturais do ser humano e que o converte numa efetiva, violenta, seletiva e fria máquina de matar. Os nossos soldados têm de ser assim; um povo sem ódio não pode triunfar sobre um inimigo brutal.»

(*Mensagem à Tricontinental*)

Outros marxistas-leninistas famosos

- **Kim Il-Sung** (15/4/1912 — 8/7/1994), «Grande Líder» e «Presidente Eterno» da Coreia do Norte;
- **Fidel Alejandro Castro Ruz** (13/8/1926 — 25/11/2016), primeiro presidente do Conselho de Estado da República de Cuba (1976 — 2008);
- **Saloth Sar**, conhecido como **Pol Pot** ou Minh Hai (19/5/1928 — 15/4/1998), revolucionário que liderou o Khmer Vermelho, responsável pelo genocídio do Camboja;
- **Enver Halil Hoxha** (16/10/1908 — 11/4/1985), líder da Albânia do fim da Segunda Guerra Mundial até à sua morte;
- Etc..

Aspetos mais significativos do socialismo real

«URSS — **20 milhões de mortos;**

China — **65 milhões de mortos;**

Vietname — **1 milhão de mortos;**

Coreia do Norte — **2 milhões de mortos;**

Camboja — **2 milhões de mortos;**

Leste Europeu — **1 milhão de mortos;**

América Latina — **150.000 mortos;**

África — **1,7 milhão de mortos;**

Afeganistão — **1,5 milhão de mortos;**

Movimento comunista internacional e partidos comunistas fora do poder — **uma dezena de milhões de mortos.**

O total aproxima-se da faixa dos **cem milhões de mortos.**»

(O Livro Negro do Comunismo — Crimes, Terror e Repressão)

Seguem-se algumas imagens do socialismo real...





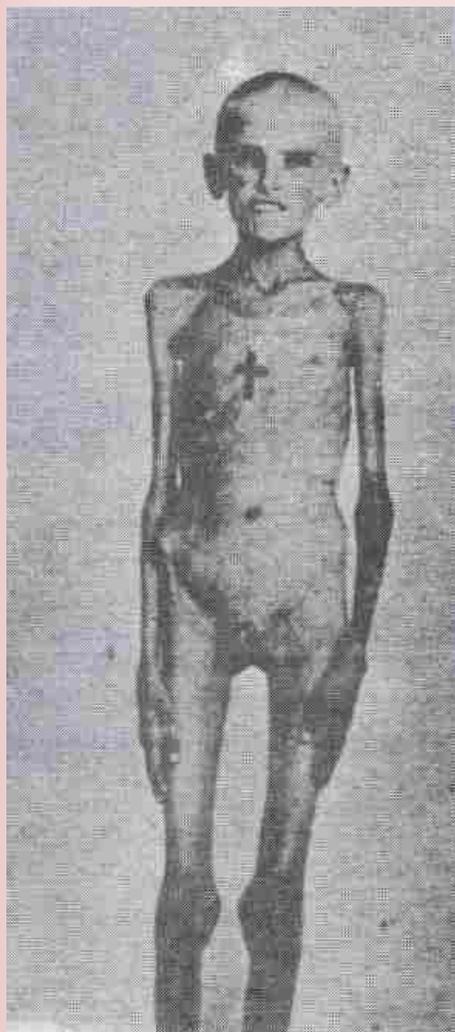




































2.

Nacional-Socialismo (*Nazismo*)



Adolf Hitler

(20/4/1889 — 30/4/1945).

Líder do **Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães** (*Nazi*).

Responsável pela morte de cerca de 6 milhões de pessoas e um dos grandes causadores da Segunda Guerra Mundial (que matou cerca de 70 milhões de pessoas).

Fascismo



Benito Amilcare Andrea Mussolini
(29/7/1883 — 28/4/1945).

Fervoroso socialista que liderou o **Partido Nacional Fascista**.

Lema do fascismo:
«**Tudo no Estado, nada fora do Estado, nada contra o Estado**».

Socialismo árabe, africano, latino-americano...

Os muçulmanos, tal como os cristãos, são contra o socialismo. Mas há uma tentativa de combinar o socialismo com a religião muçulmana: o **Partido Socialista Árabe Ba'ath**.

Alguns socialistas árabes famosos:

- Saddam Hussein (Iraque);
- Bashar al-Assad (Síria);
- Etc..

Outras correntes de socialismo árabe:

- Muammar al-Gaddafi (Líbia);
- Etc..

O socialismo está amplamente difundido pela África e pela América Latina, quer como regime de partido único, pelo menos na prática (Angola, Moçambique, Cuba, Venezuela, etc.), quer como tendência aparentemente crescente.

7

Revolução cultural

«Via pacífica para o socialismo»

1. Os proletários não fizeram a revolução mundial para implantar a «ditadura do proletariado». As previsões de Karl Marx não se concretizaram.
2. A revolução teve lugar na Rússia, a partir de 1917, espalhando-se por outros países; mas vários intelectuais marxistas entenderam que não era uma boa estratégia fazer uma revolução violenta.

A própria União Soviética adotou a estratégia da **subversão ideológica** e da **acumulação de forças** para dominar outros países.

A Rússia espalhou os seus erros pelo mundo!

Subversão ideológica = Guerra psicológica = Medidas ativas

Excertos de uma entrevista com Yuri Alexandrovitch Bezmenov, um ex-agente do KGB que desertou, arriscando a vida

Yuri Bezmenov — «O que significa, basicamente, é mudar a percepção da realidade (...), a tal ponto em que, apesar da abundância de informação, ninguém é capaz de chegar a conclusões razoáveis no interesse de se defender a si mesmo, às suas famílias, à sua comunidade e ao seu país. É um grande processo de lavagem cerebral, que anda bem devagar. (...)

Noutras palavras, ideologia marxista-leninista vai sendo injetada nas cabeças moles de pelo menos 3 gerações de estudantes (...), sem ser contestada ou contrabalançada pelos valores básicos do (...) patriotismo (...)

A maioria das pessoas que se formaram nos anos 60, desistentes ou intelectuais de miolo mole, está agora a ocupar as posições de poder no Governo, funcionalismo, negócios, comunicação social, sistema educativo. (...) Eles estão contaminados, estão programados para pensar e reagir a certos estímulos, a um certo padrão. Você não consegue mudar as ideias deles, mesmo se os expuser a informação autêntica;

mesmo que prove que branco é branco e preto é preto, não consegue mudar a percepção básica e a lógica de comportamento. (...) [Com] essa gente, o processo de desmoralização é completo e irreversível. Para livrar a sociedade dessa gente, precisa de outros 20 ou 15 anos para educar uma nova geração de gente de mente patriótica e bom senso que agiria em favor de e pelos interesses da sociedade (...).»

Excertos de uma palestra de Yuri Alexandrovitch Bezmenov (Tomas Schuman) (1939 — 1993), proferida na Summit University, em Los Angeles, Califórnia, em 1983

«**Subversão**, na terminologia soviética, significa sempre uma atividade distratora e agressiva, visando destruir o país, nação ou área geográfica do seu inimigo. (...)

Subversor é um estudante que vem para intercâmbio, um diplomata, um ator, um artista, um jornalista... [= *um idiota útil*] (...)

A subversão só pode ser bem-sucedida quando o iniciador, o ator, o agente da subversão, tem um alvo que responde. (...)

O primeiro ser humano que formulou as táticas de subversão foi um filósofo chinês chamado Sun Tzu (500 a. C.). (...) E ele disse (...) que, para implementar política

estatal (...), é mais contraprodutivo, bárbaro e ineficiente lutar num campo de batalha. (...)

A mais alta arte da guerra é não chegar a lutar; mas subverter qualquer coisa de valor no país do seu inimigo, até ao momento em que a perceção da realidade do seu inimigo deteriora a ponto de ele não o perceber a si como um inimigo e em que o seu sistema, a sua civilização e as suas ambições parecem ao seu inimigo uma alternativa se não desejável, então ao menos factível. (...)

O básico da subversão está sendo ensinado a todo o aluno da escola do KGB, na União Soviética, e a oficiais de academias militares. (...)

O que é subversão?

Basicamente, consiste em 4 períodos, temporalmente.»

I. DESMORALIZAÇÃO;

II. DESESTABILIZAÇÃO;

III. CRISE

(Guerra civil ou invasão)

IV. NORMALIZAÇÃO.

I. DESMORALIZAÇÃO

«Leva (digamos) de 15 a 20 anos para desmoralizar uma sociedade. (...) Esse é o tempo suficiente para educar uma geração de estudantes ou crianças. (...) Um tempo de vida de uma pessoa, de um ser humano, que é dedicado a estudar, a formar a mentalidade, ideologia, personalidade. (...)

Inclui: Influenciar, ou (por vários métodos) infiltração, métodos de propaganda, contactos directos (...), várias áreas onde a opinião pública é formada ou moldada. (...)

Há, obviamente, em toda a sociedade, pessoas que são contra a sociedade. Podem ser criminosos comuns, em discordância da política estatal; inimigos declarados; simples personalidades psicóticas que são contra tudo... E, finalmente, há o pequeno grupo de agentes de uma nação estrangeira, comprados, subvertidos, recrutados. No momento em que todos estes movimentos estiverem direccionados numa direcção, esta é a hora de agarrar este movimento e continuá-lo até que o movimento force a sociedade inteira ao colapso, à crise. (...) Não paramos um inimigo; deixamo-lo ir, ajudamo-lo a ir na direcção em que nós queremos que eles vão.

Então, na etapa de desmoralização, obviamente há tendências em cada sociedade, em cada país, que estão indo na direcção oposta aos princípios e valores morais básicos. Tirar vantagem destes movimentos, faturar em cima deles é o maior propósito do originador da subversão.»

I. DESMORALIZAÇÃO

1. **Religião;**
2. **Educação;**
3. **Vida social;**
4. **Estrutura de poder;**
5. **Relações de trabalho — sindicatos;**
6. **Lei e ordem.**

«Estas são as áreas de aplicação da subversão. (...)

1. **Religião** — Destrua-a. Ridicularize-a. Substitua-a por várias seitas, cultos, que levam a atenção das pessoas, a fé (seja ela ingénua, primitiva... não importa muito), desde que o dogma religioso basicamente aceite seja erodido devagar e levado para longe do propósito supremo da religião — [que é] manter as pessoas em contacto com o Ser Supremo. (...) Logo, substitua as organizações religiosas aceites, respeitadas, por organizações falsas. Distraia a atenção das pessoas da fé real e atraia-as a várias fés diferentes.

2. **Educação** — Distraia-os de aprender algo que seja construtivo, pragmático, eficiente. Em vez de matemática, física, línguas estrangeiras, química..., ensine-lhes a história do conflito urbano, comida natural, economia doméstica, a sua sexualidade..., qualquer coisa, desde que afaste.

3. **Vida social** — Substitua as instituições e organizações tradicionalmente estabelecidas por instituições falsas. Tire a iniciativa às pessoas. Tire a responsabilidade às ligações naturalmente estabelecidas entre indivíduos, grupos de indivíduos e a sociedade como um todo e substitua-as por órgãos artificialmente e burocraticamente controlados. Em vez de vida social e amizade entre vizinhos, estabeleça instituições de assistentes sociais — pessoas que estão na folha de pagamento de quem? Sociedade? Não: Burocracia! (...) Para longe dos elos naturais.

4. **Estrutura de poder** — Os órgãos naturais de administração que tradicionalmente são eleitos pelo povo em geral ou indicados pelos líderes eleitos da sociedade são substituídos ativamente por órgãos artificiais: órgãos de pessoas, grupos de pessoas que ninguém elegeu jamais! (...)

Um destes grupos é a comunicação social. Quem os elegeu? Como podem eles ter tanto poder, poder quase monopolista sobre a sua mente?! Eles podem violentar a sua mente! (...) Eles têm ousadia de dizer o que é bom ou mau para o Presidente —

eleito por vocês — e para o seu Governo. (...) Não há mais concorrência. Estrutura de poder é lentamente erodida pelos órgãos e grupos de pessoas que não têm nem qualificação, nem a vontade do povo para mantê-los no poder, e ainda assim eles têm poder. (...)

6. Fiscalização, lei e ordem — A organização está sendo erodida. (...) Se virem os filmes antigos e os filmes novos, verão que, nos filmes novos, um polícia, um oficial do exército americano, parece burro, raivoso, psicótico, paranoico. E o criminoso parece porreiro; (...) fuma maconha e injeta qualquer droga; mas, basicamente, é um ser humano bonzinho. É criativo. E é improdutivo só porque a sociedade o oprime; enquanto um general do Pentágono é sempre, por definição, um burro, um maníaco guerreiro. O polícia é um porco, um polícia rude, abusa do poder... (...) O ódio, a desconfiança para com as pessoas que vos devem proteger e fazem cumprir a lei e a ordem. Relativismo moral! (...)

Uma substituição lenta dos princípios morais básicos, em que um criminoso não é bem um criminoso: é um réu. Mesmo que a sua culpa esteja provada, há ainda uma dúvida. (...)

5. Relações trabalhistas — Nesta etapa, dentro de 15 a 20 anos, destruimos os elos tradicionalmente estabelecidos de negociação entre patrão e empregado. (...) É a morte da troca natural, a morte da negociação natural.

Os sindicatos foram estabelecidos há cem anos atrás. O objetivo era melhorar as condições de trabalho e proteger os direitos dos trabalhadores daqueles patrões que estavam a abusar do seu direito porque tinham mais dinheiro. Objetivamente, naquela época, inicialmente o movimento dos sindicatos funcionou de facto. O que vemos agora é que o processo de negociação não está mais a resultar no acordo que leva diretamente à melhoria de condições de trabalho e aumento de salário. O que vemos é que, após cada greve prolongada, os trabalhadores perdem (...), não conseguem recuperar por causa da inflação e do tempo perdido. Mais que isso: Milhões de pessoas sofrem com aquela greve, porque agora a economia é interdependente, está entrelaçada como um único corpo. (...) Quem ganhou com isto? Os líderes do sindicato. Qual é o motivo da greve? (...) IDEOLOGIA! Para mostrar a esses capitalistas! (...)

Sempre que um sindicato entra em greve, temos um influxo de propaganda, meios de comunicação social, disseminação ideológica: 'O direito dos trabalhadores!' (...)

Direito de quem? Dos trabalhadores? Não! A única liberdade do trabalhador (...) é-lhe tirada (...) pelo chefe do sindicato. É dado poder ilimitado, responsabilidade... (...)

Fui forçado a acreditar pela comunicação social, pelas empresas, por agências publicitárias que preciso de mais e mais e mais! Já viram alguma publicidade na TV para consumir menos? Não! De modo nenhum! (...)

Atolávamos editoras, organizações estudantis, grupos religiosos, com literatura de luta de classes, se não diretamente com propaganda marxista-leninista, então propaganda de aspirações legítimas da classe operária: melhoria de vida, igualdade... (...)

Construímos a nossa sociedade sobre o princípio de igualdade. Vocês dizem: 'As pessoas são iguais'. Sabem que é falso, é uma mentira! (...) Se as fazemos iguais à força, se colocarmos o princípio da igualdade na base da nossa estrutura sociopolítica, é o mesmo que construir uma casa na areia. Cedo ou tarde, ela vai desmoronar; e é exatamente o que acontece. (...) Mas sabemos perfeitamente bem que, mesmo com as melhores intenções, as pessoas não poderiam ser iguais. (...) E o sistema de propaganda soviética ajuda-nos a acreditar que igualdade é algo desejável. (...) E a igualdade absoluta existe na União Soviética. 'Igualdade': Toda a gente está

igualmente na lama, exceto algumas pessoas que são mais iguais que as outras, no Politburo.

Então, no momento em que vocês levam um país ao ponto de quase total desmoralização, em que nada funciona mais, quando não têm a certeza do que é certo ou errado, bom ou mau, quando não há divisão entre o bem e o mal, (...) o próximo passo é desestabilização.»

II. DESESTABILIZAÇÃO

«Desestabilizar todas as relações, todas as instituições e organizações aceites no país do seu inimigo.

(...) Então, a área de aplicação aqui estreita-se para»:

1. Economia — relações trabalhistas;

2. Lei e ordem e militares;

3. Comunicação social, «mas um pouco diferente. (...)

1. Economia — A radicalização do processo de negociação. (...) Na etapa de desestabilização, não chegamos a um acordo nem dentro de uma família. O marido e a mulher não poderiam descobrir o que é melhor. (...) É impossível chegar a um acordo

(...) construtivo entre vizinhos. (...) Eles não entram em acordo: Vão para um tribunal ou coisa assim.

Radicalização de relações humanas, sem mais acordo. Luta, luta, luta! (...) As relações entre professores e alunos em escolas e universidades: luta! As relações, na esfera económica, entre empregados e patrões são mais radicalizadas: Não há mais aceitação da legitimidade das exigências dos trabalhadores. (...) Quanto mais difícil a luta, melhor, mais heroicos eles parecem. (...) Os embates violentos entre passageiros, piquetes e os grevistas são apresentados como algo normal. (...) Radicalização, militarização, às vezes (...).

2. **Lei e ordem** — Também é empurrada para áreas em que as pessoas antes resolviam as suas diferenças pacificamente e legitimamente. Agora, estamos a ficar com esses casos judiciais nos casos mais irrelevantes. Não podemos mais resolver os nossos problemas. A sociedade como um todo fica cada vez mais antagónica entre indivíduos, grupos de indivíduos e a sociedade como um todo.

3. **A comunicação social** coloca-se em oposição à sociedade em geral, como um todo, separada, alienada.

(...) Os adormecidos acordam! (...) Agem proeminentemente. Incluem-se ativamente no processo político. De repente, vemos um homossexual... (...) Exige

reconhecimento, respeito, direitos humanos, e junta um grande grupo de pessoas. (...) E há choques violentos entre ele e a polícia, o grupo dele e pessoas comuns. (...) Não importa onde está a linha divisória, desde que este grupo entre em choque antagónico, às vezes militarmente, às vezes com armas de fogo. (...)

Os adormecidos (...) tornam-se líderes do processo de desestabilização. (...) A pessoa que toma conta já está aqui! É um cidadão respeitado (...). Às vezes, recebe dinheiro de várias fundações para a sua luta legítima a favor de (sei lá!) direitos humanos, direito das mulheres, (...) seja o que for.»

III. CRISE

«O processo de desestabilização, normalmente, leva diretamente ao processo de crise. (...) O processo começa quando os órgãos legítimos de poder, a estrutura social, desmoronam, não podem funcionar mais. E então nós temos órgãos artificiais injetados na sociedade; tais como comités não eleitos (...); assistentes sociais, que não são eleitos pelo povo; comunicação social, que são os senhores autoinvestidos da sua opinião; alguns grupos estranhos, que alegam que sabem como guiar a sociedade para a frente. Em geral, não sabem. Tudo o que eles querem saber é como

coletar doações e vender a sua própria ideologia misturada, misto de religião e ideologia. Aqui, temos todos estes órgãos artificiais exigindo poder. Se o poder lhes é negado, tomam-no à força. (...)

A crise é quando a sociedade não pode mais funcionar produtivamente: desmorona. (...) Portanto, a população como um todo anda a procurar um salvador. (...) Os trabalhadores dizem: 'Temos família para alimentar! Vamos ter um Governo forte, talvez um Governo socialista, centralizado, onde alguém coloque os patrões nos seus lugares e nos deixe trabalhar! Estamos cansados de greve e de perder horas extra e todas essas coisas. (...) Um líder, um salvador, é necessário.' A população já está irritada e cansada. (...)

Ou uma nação estrangeira vem; ou o grupo local de esquerdistas, marxistas... não importa como eles se chamam (...). Vem um salvador e diz: 'Eu guiar-vos-ei!'

Então, nós temos duas alternativas aqui: guerra civil e invasão.»

IV. NORMALIZAÇÃO [= ditadura]

«'O país está normalizado.' (...) Normal. Normalização.

Nesta etapa, os governantes autoinvestidos da sociedade não precisam de mais nenhuma revolução, não precisam de mais nenhum radicalismo. Então, este é o reverso da desestabilização; basicamente, é estabilizar o país à força.

Então, todos os adormecidos, e ativistas, e assistentes sociais, e 'liberais', e homossexuais, e professores, e marxistas, e leninistas... são eliminados; fisicamente, às vezes. Já fizeram o serviço deles. Não são mais necessários. Os novos governantes precisam de estabilidade para explorar a nação, para explorar o país, tirar vantagens da vitória.

Então, chega de revolucionários, (...) chega de revoluções, por favor! Normalização, agora. De agora em diante, chega de greves, chega de homossexuais, (...). Ponto final! Boa e sólida *liberdade* proletária *democrática*!... E pronto.»

(Yuri Alexandrovitch Bezmenov)

O movimento de uma sociedade aberta para uma [sociedade] fechada

- Sociedade aberta;
- Igualitarismo;
- Subida de expectativas;
- Aspirações vs. realidade;
- Descontentamento;
- Redução de produtividade;
- Inflação e desemprego = recessão;
- Inquietação social;
- Instabilidade;
- Radicalismo;
- Luta pelo poder;
- Substituição:
 - Guerra civil, revolução e invasão;
- Sociedade fechada [=ditadura].

O processo de subversão		
Áreas	Métodos	Resultados
Desmoralização (15 a 20 anos)		
Ideias		
1. Religião	Politização, comercialização, diversão	Desejo de morte
2. Educação	Permissivismo, relativismo	Ignorância
3. Comunicação social	Monopólio, manipulação, descrédito, não-assuntos	Miopia desinformativa
4. Cultura	Falsos heróis e modelos	Modismos viciantes, massificação
Estrutura social		
1. Lei e ordem	Legislativa, não moral	«Justiça» de desconfiança
2. Relações sociais	Direitos vs. obrigações	Menos responsabilidade individual
3. Segurança	«Inteligência», polícia, militar	Desproteção
4. Política interna	Partido, antagonismos	Desunião
5. Política externa	«Sal», amigos	Isolamento
Vida		
1. Família, sociedade	Rutura	Nenhuma lealdade (estado)
2. Saúde	Desportos, assistência médica, comida não saudável	Massas debilitadas
3. Raça	Baixar os superiores, bíblia genética vs. meio ambiente	Ódio, divisão
4. População	Desterro, urbanização	Alienação
5. Trabalho	Sindicatos vs. sociedade	Vitimização

Desestabilização (2 a 5 anos)		
1. Luta pelo poder	Populismo, luta pelo poder irresponsável	«Grande Irmão» (<i>Big Brother</i>)
2. Economia	Destruição do processo de negociação	Rendimento para o «Grande Irmão» (<i>Big Brother</i>)
3. Estrutura social, lei	Participação popular	Mobocracia
4. Política externa	Isolamento, multinações e central de comunicação	Prestígio, cerco beligerante
Crise (2 a 6 meses)		
Normalização		

Este gráfico mostra as quatro fases da subversão ideológica soviética: **desmoralização, desestabilização, crise e normalização**. Os métodos usados pelo subversor nas diferentes áreas ou atividade produzem os seus resultados desejados no país que não resiste ao processo de subversão.

(Yuri Alexandrovitch Bezmenov, *Carta de amor à América*)

Marxismo cultural

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e com a tomada do poder na Rússia (1917), os «intelectuais» socialistas ocidentais continuaram a tentar compreender por que motivos os proletários ainda não tinham feito a «inevitável» revolução no Ocidente.

Segundo eles, o socialismo de Marx e Engels era científico e tinha de estar certo!!

— **Quem teria alienado os proletários?**

Resposta encontrada por György Lukács (húngaro) e Antonio Gramsci (italiano):

— A culpada da alienação era a família «burguesa», centrada em três pilares, através dos quais a classe dominante (a burguesia) dominava o proletariado:

**Moral judaico-cristã
(«moral burguesa»)**

Direito romano

Filosofia grega clássica

Havia, pois, que destruir estes três pilares!

«Quem nos salvará da cultura ocidental?», perguntava György Lukács em 1919.

O marxismo cultural alarga as teorias marxistas dos domínios político e económico para o domínio sociocultural.

«A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes. (...) Em suma, opressores e oprimidos estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma luta ininterrupta, ora oculta ora aberta, uma luta que de cada vez acabou por uma reconfiguração revolucionária de toda a sociedade ou pelo declínio comum das classes em luta. (...) A sociedade toda cinde-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diretamente se enfrentam: burguesia e proletariado.»

(Karl Marx e F. Engels, *Manifesto do Partido Comunista*)

Exemplos de «luta de classes»

«Opressores» <i>(os que devem ser atacados)</i>	«Oprimidos» <i>(os que devem ser defendidos)</i>	Revolução
Burgueses, capitalistas	Proletários	Revolução política / económica / militar
Patrões	Empregados	Sindicalismo militante de esquerda, «justiça social»
Ricos	Pobres, desfavorecidos	Distributivismo, «justiça social»
Sociedade	Transgressores, jovens problemáticos	Vitimização do transgressor, «tolerância repressiva», «pedagogia do oprimido»
Adultos, pais, professores	Crianças, filhos, alunos	
Homens, maridos	Mulheres, esposas	Feminismo, ideologia de género
Branços	Negros, restantes raças	Militância antirracista
Heterossexuais	Homossexuais, LGBT	Militância gay e LGBT, ideologia de género
Cultura ocidental	Restantes culturas, grupos minoritários	Multiculturalismo, «tolerância repressiva»
Cristianismo	Restantes religiões	
Ser humano	Animais, natureza	Direitos dos animais, proteção dos animais, movimentos ecologistas
...

Em qualquer caso, a **ditadura** resultante da revolução é a tirania **dos «oprimidos» sobre os «opressores»**.



György Lukács

(13/4/1885 — 5/6/1971).

- ***História e consciência de classe*** (publicada em 1923) — marca o início do «**marxismo ocidental**».
 - Relação entre sociologia, política, filosofia e o marxismo;
 - Alienação, ideologia, falsa consciência, «reificação» e consciência de classe;
 - Foi um dos mais influentes críticos literários no século XX.

Amostra do intelectualismo esquerdista!!!

«A partir dos pontos de vista indicados aqui, não se pode dar uma tipologia histórica e sistemática dos possíveis graus da consciência de classe. Daí ser necessário, em primeiro lugar, estudar com exatidão qual o momento do processo de conjunto da produção que atinge, da maneira mais imediata e mais vital, os interesses de cada classe. E, em segundo lugar, em que medida há interesse de cada classe de se colocar acima dessa imediaticidade, de perceber o momento imediatamente importante como simples momento da totalidade, e assim superá-lo, e finalmente de que natureza é a totalidade assim atingida, em que medida é a percepção verdadeira da totalidade real da produção.»

(György Lukács, *Consciência de classe*)



Antonio Gramsci
(22/1/1891 — 27/4/1937).

- (32) *Cadernos do Cárcere*;
- *Cartas do Cárcere*.

Ideólogo de referência da nova esquerda.

Estratégia gramsciana — Lenta destruição por dentro dos pilares da cultura ocidental (família, escola, Igreja, sindicatos, partidos políticos, Estado, economia...), até atingir a hegemonia do socialismo.

Ideias principais de Antonio Gramsci

- **Revolução cultural / guerra de posições** — Modificação gradual da cultura, das tradições e dos valores do povo, mudando o modo de pensar e de agir da sociedade até esta atingir a hegemonia do socialismo;
 - **Hegemonia cultural / bloco hegemónico / consenso;**
 - **Classe hegemónica e classe subalterna;**
 - Modificação do **senso comum;**
 - O **partido** como o «**moderno Príncipe**»;
 - **Intelectual orgânico** (= ao serviço da mudança para a hegemonia) e a **escola unitária** (de ensinamentos intelectuais e profissionais iguais para todos, quando crianças, para todos serem filósofos).

Superestrutura	Estado ampliado = Sociedade política ou Estado estrito + Sociedade civil
Infraestrutura	Sociedade económica

O partido / Estado – «moderno Príncipe» e divindade da crença materialista

«Em todo o livro, Maquiavel trata de como deve ser o Príncipe para conduzir um povo à fundação do novo Estado. (...)

Neste caso se vê que se supõe detrás da espontaneidade um puro mecanicismo, detrás da liberdade (arbítrio impulso vital) um máximo de determinismo, detrás do idealismo um materialismo absoluto.

O moderno príncipe, o mito príncipe, não pode ser uma pessoa real, um indivíduo concreto; pode ser somente um organismo, um elemento de sociedade complexo no qual já tem princípio a realização de uma vontade coletiva reconhecida e afirmada parcialmente na ação. Este organismo é dado já pelo desenvolvimento histórico e é o partido político, a primeira célula em que se agrupam gérmes de vontade coletiva que tendem a fazer-se universais e totais. (...)

Uma parte importante do moderno Príncipe deverá ser dedicada à questão de uma reforma intelectual e moral, ou seja à questão religiosa ou de uma concepção do mundo.

(...) O moderno Príncipe deve e não pode deixar de ser o pregoeiro e organizador de uma reforma intelectual e moral, o que além disso significa criar o terreno para um

ulterior desenvolvimento da vontade coletiva nacional popular até ao cumprimento de uma forma superior e total de civilização moderna. (...)

Por isso, uma reforma intelectual e moral não pode deixar de estar ligada a um programa de reforma económica; inclusivamente o programa de reforma económica é precisamente o modo concreto em que se apresenta toda a reforma intelectual e moral.

O moderno Príncipe, desenvolvendo-se, transtorna todo o sistema de relações intelectuais e morais, ao passo que o seu desenvolvimento significa precisamente que todo o ato é concebido como útil ou danoso, como virtuoso ou perverso, só enquanto tem como ponto de referência o próprio moderno Príncipe e serve para incrementar o seu poder ou para obstaculizá-lo.

O Príncipe toma o lugar, nas consciências, da divindade ou do imperativo categórico; converte-se na base de um laicismo moderno e de uma completa laicização de toda a vida e de todas as relações habituais. (...)

Questão do 'homem coletivo' ou do 'conformismo social'.

Missão educativa e formativa do Estado, que tem sempre a finalidade de criar novos e mais elevados tipos de civilização, de adequar a 'civilização' e a moralidade das massas populares mais vastas às necessidades do contínuo desenvolvimento do

aparelho económico de produção, e portanto de elaborar até fisicamente tipos novos de humanidade.

Mas como conseguirá cada indivíduo isolado incorporar-se no homem coletivo, e como se produzirá a pressão educativa sobre os indivíduos obtendo o seu consenso e colaboração, fazendo que se convertam em 'liberdade' a necessidade e a coação? Questão do 'direito' (...).»

Crises

«Em determinado momento da sua vida histórica, os grupos sociais separam-se dos seus partidos tradicionais; ou seja, os partidos tradicionais naquela determinada forma organizativa, com aqueles determinados homens que os constituem, os representam e os dirigem já não são reconhecidos como sua expressão pela sua classe ou fração de classe. Quando estas crises têm lugar, a situação imediata torna-se delicada e perigosa, porque o campo fica aberto a soluções de força, à atividade de potências obscuras representadas pelos homens providenciais ou carismáticos. (...)

O facto de que as tropas de muitos partidos passem a colocar-se debaixo da bandeira de um partido único que melhor represente e resuma as necessidades de toda a classe é um fenómeno orgânico e normal, ainda que o seu ritmo seja rapidíssimo e quase fulminante em comparação com tempos tranquilos: representa a fusão de todo um grupo social debaixo de uma direcção única considerada a única capaz de resolver um problema dominante existencial e de afastar um perigo mortal. (...)

Uma iniciativa política apropriada é sempre necessária (...) para mudar a direcção política de certas forças que é necessário absorver para realizar um novo bloco histórico económico-político homogéneo, sem contradições internas.»

(Cadernos do Cárcere, Caderno 13)

«O que importa assinalar aqui é que tanto o modernismo, como o jesuitismo, como o integralismo têm significados mais vastos que não os estritamente religiosos: são 'partidos' no 'império absoluto internacional' que é a Igreja Romana e não podem evitar colocar em forma religiosa problemas que frequentemente são puramente mundanos, de 'domínio'. (...)

Como deve ser constituído o partido

Para que exista um partido, é necessário que confluam três elementos fundamentais (...):

1. Um elemento difuso, de homens comuns, médios, cuja participação é oferecida pela disciplina e pela lealdade, não pelo espírito criativo e altamente organizativo. (...)

2. O elemento coesivo principal, que centraliza no campo nacional, que faz tornar-se eficiente e potente um conjunto de forças (...). Este elemento está dotado de uma força altamente coesiva, centralizadora e disciplinadora. (...) Este elemento por si só não formaria o partido, mas formá-lo-ia mais do que o primeiro elemento considerado. (...)

3. Um elemento médio, que articule o primeiro com o segundo elemento, que os ponha em contacto não apenas 'físico' mas também moral e intelectual.»

(Cadernos do Cárcere, Caderno 14)

Teologia da Libertação

Socialismo infiltrado dentro da própria religião!!! Reinterpretação da religião numa perspectiva marxista (materialismo, exclusão do sobrenatural, tentativa de criar o «Reino de Deus» na terra, luta dos pobres contra os ricos, crítica à autoridade do Papa, etc.). Fé = superstição!

Ideia de que a Igreja tem de se modernizar (deixar de falar em pecados, penitência, Céu, Inferno, Purgatório, milagres, etc.), senão acaba!

Transformação da Igreja numa empresa de prestação de serviços, com recurso ao *marketing*!

*(A ideologia equivalente, infiltrada dentro do protestantismo, designa-se **Teologia da Missão Integral**.)*

A Igreja Católica condena veementemente o socialismo, incluindo a Teologia da Libertação.

«A mais antiga instituição socialista de considerável importância e extensão é a agora decrépita Igreja Católica.»

(Ensaaios fabianos no socialismo)

«O maior socialista de todos os tempos foi Jesus Cristo.»

(Hugo Chávez)

«O primeiro socialista foi Cristo, para nós, para mim que sou cristão. (...) Alguém imagina Cristo capitalista? Judas, que o vendeu por umas moedas, esse é o capitalista, que vende até Cristo, até o pai e a mãe pelo dinheiro. A Cristo, crucificaram-no pelo amor à gente e ao povo, à igualdade. (...) Mais fácil será que um camelo passe pelo olho de uma agulha que um rico entre no reino dos céus. Isso é socialismo.»

(Hugo Chávez, no jornal *Económico*, 28/9/2009)

«*Padre Fábio de Melo, o que o senhor pensa sobre o socialismo?*

A proposta de Jesus é socialista, né? O socialismo tem sido mal interpretado. Bem aplicada, sem os exageros da antiga União Soviética, a proposta socialista só edifica.

Sobre a TL (Teologia da Libertação)?

Também foi importante. Admiro o seu fundador, o peruano e dominicano Gustavo Gutiérrez-Merino. No Brasil, Leonardo Boff teve importância na espiritualidade desses tempos. Foi coerente ao abandonar a Igreja e concluir que estava no lugar errado. Exerceu um direito.»

(Jornal *Valor*, 16/1/2010)

Escola de Frankfurt



Instituto para Pesquisa Social — Foi fundado na Universidade de Frankfurt em 22 de junho de 1924. Tornou-se um anexo daquela Universidade, ligado ao Ministério da Educação alemão.

A fundação deve-se a Felix Weil, um jovem intelectual marxista, à custa do dinheiro do seu pai, Herman Weil, um rico negociante judeu.

Os intelectuais frankfurtianos eram marxistas saídos do partido (para credibilizar!), maioritariamente judeus.

Entre 1930 e 1950, os frankfurtianos tentaram adaptar a suposta «**metodologia científica do marxismo**» (Carl Grünberg) a todas as áreas das ciências sociais, considerando o marxismo como ciência e não como partido político!!

Com a chegada do Nacional-Socialismo de Hitler ao poder, os «idiotas úteis» frankfurtianos tiveram de abandonar a Alemanha, em 1933. Fugiram para Genebra, Paris, Nova Iorque e Hollywood.

Poucos voltaram para a Alemanha, depois de 20 anos de exílio (Horkheimer, Adorno e Pollock).

Amargurado com as ideias que tinha proclamado antes, Horkheimer acabou por renegá-las.

Ideias principais da Escola de Frankfurt

- Fusão das ideias de **Karl Marx** e **Sigmund Freud**, e por vezes de **Heidegger** e **Nietzsche** — marxismo com psicanálise e existencialismo.
 - A ideia de que não se deve reprimir os instintos na infância, senão as pessoas ficam frustradas e tornam-se «fascistas» no futuro!
 - Liberalização sexual.
- Contestação de toda a autoridade.
- Crítica tanto do capitalismo como do socialismo soviético.
- «**Teoria crítica**» da sociedade e da cultura ocidental.
- Posição muito pessimista sobre o desempenho da razão e sobre a evolução tecnológica.

Principais intelectuais da Escola de Frankfurt e respectivas obras

Max Horkheimer — *Estudos em filosofia e ciências sociais, O colapso da razão, Dialética do Iluminismo, Teoria crítica, Estudos social-filosóficos.*

Theodor W. Adorno — *Dialética do Iluminismo, A personalidade autoritária, Dialética negativa, Minima moralia.*

Herbert Marcuse — *Razão e revolução: Hegel e a ascensão da teoria social, Eros e civilização, O marxismo soviético, O homem unidimensional, O fim da utopia.*

Walter Benjamin — *Quadro parisiense, A obra de arte na época da sua reprodução mecanizada, Iluminações.*

Ernst Bloch — *O espírito da utopia.*

Franz Borkenau — *O declínio da imagem feudal à imagem burguesa, O rinhadeiro e hol, O fim e o começo: sobre as gerações das culturas e origens do Ocidente.*

Erich Fromm — *A evolução do dogma de Cristo, O medo à liberdade, O Homem por ele mesmo, Psicanálise e religião, A revolução da esperança, A crise da psicanálise: ensaio sem Freud, Marx e a psicologia social.*

Henryk Grossmann — *Acumulação — a lei do colapso do sistema capitalista.*

Franz Neumann — *Behemoth: a estrutura e a prática do nacional-socialismo, O estado democrático e o autoritário.*

Siegfried Krakauer — *Os empregados na nova Alemanha, De Caligari a Hitler.*

Otto Kirchheimer — *Punição e estrutura social.*

Friedrich Pollock — *A experiência da planificação económica na União Soviética, As consequências económicas e sociais da automação.*

Wilhelm Reich — *Análise do Caráter, Psicologia de massas do fascismo.*

Karl August Wittfogel — *O despotismo oriental.*

Felix Weil — *Socialização, O enigma argentino.*

Principais intelectuais da Escola de Frankfurt e respectivas ideias



Max Horkheimer
(14/2/1895 — 7/7/1973).

- ***Teoria tradicional e teoria crítica*** (1937) — Início da «**teoria crítica**» da sociedade e da cultura ocidental (contra a «teoria tradicional»). A «teoria crítica» serve para «denunciar», criticar, destruir, sem apresentar alternativas!



Walter Benjamin
(15/7/1892 — 27/9/1940).

- *A obra de arte na época da sua reprodução mecanizada* — Primeira grande teoria materialista da arte, segundo a qual as técnicas de reprodução das obras de arte provocam a queda da aura.
- Suicidou-se ao atravessar os Pirinéus, com medo de ser apanhado pelos nacionais-socialistas (segundo consta).



Theodor Adorno

(11/9/1903 — 6/8/1969).

- «**Indústria cultural**» / «**cultura de massa**»
— Portadora da ideologia dominante, «impede a formação de indivíduos autónomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente».
- **A personalidade autoritária** — «Medição» do grau de «fascismo» de cada pessoa e facetas do autoritarismo.



Herbert Marcuse

(19/7/1898 — 29/7/1979).

- «Tolerância libertadora» — «**Toda a tolerância para com a esquerda, nenhuma para com a direita**». Criação do preconceito de que tudo que o vem da esquerda é bom, e tudo o que vem da direita é mau.
 - A ideia do «**politicamente correto**».
 - *Eros e civilização* — «Faça amor, não guerra».
 - Crítica ao nacionalismo.

Revolta contra a ordem vigente e contra o trabalho

«A tolerância, que é o elemento vital, o símbolo de uma sociedade livre, nunca será o dom dos poderes constituídos; (...) nas condições habituais da tirania da maioria, só pode ser vencedora com o esforço sustentado de minorias radicais, dispostas a quebrar essa tirania e trabalhar para o surgimento de uma maioria livre e soberana — minorias intolerantes, militâncias intolerantes e desobediência às regras de comportamento que toleram a destruição e supressão.»

(Herbert Marcuse, *Tolerância repressiva*)

«Entretanto, a revolta nos países atrasados encontrou uma resposta nos países adiantados, onde a juventude está a protestar contra a repressão na afluência e a guerra no estrangeiro.

É revolta contra os falsos pais, falsos professores e falsos heróis — solidariedade com todos os infelizes da Terra. (...)

Um montante cada vez maior do trabalho efetivamente realizado torna-se supérfluo, dispensável, sem significado. (...)

A redução do dia de trabalho a um ponto em que a mera porção de tempo de trabalho já não paralise o desenvolvimento humano é o primeiro pré-requisito da liberdade. (...)

O homem só é livre quando está livre de coações, externas e internas, físicas e morais — quando não é reprimido pela lei nem pela necessidade. (...)

A reativação da sexualidade polimórfica e narcisista deixa de ser uma ameaça à cultura e pode levar, ela própria, à criação cultural, se o organismo existir não como um instrumento de trabalho alienado, mas como um sujeito de autorrealização — por outras palavras, se o trabalho socialmente útil for, ao mesmo tempo, a transparente satisfação de uma necessidade individual. (...)

Defesa da eutanásia e / ou do suicídio

A morte pode tornar-se um símbolo de liberdade. A necessidade de morte não refuta a possibilidade de libertação final. Tal como as outras necessidades — pode-se tornar também racional, indolor. Os homens podem morrer sem angústia se souberem que o que eles amam está protegido contra a miséria e o esquecimento. Após uma

vida bem cumprida, podem chamar a si a incumbência da morte — num momento da sua própria escolha. (...)

«Explosão da ordem social vigente» com a promoção da sexualidade

A sexualidade oferece uma das mais elementares e mais fortes possibilidades de gratificação e felicidade. Se essas possibilidades fossem permitidas dentro dos limites fixados pela necessidade de desenvolvimento produtivo da personalidade, em vez da necessidade de dominação das massas, a realização dessa possibilidade fundamental de felicidade conduziria, necessariamente, a um aumento na reivindicação de felicidade e gratificação em outras esferas da existência humana. A realização dessa reivindicação requer a acessibilidade de meios materiais para a sua satisfação e deve, portanto, acarretar a explosão da ordem social vigente.»

(Herbert Marcuse, *Eros e civilização*)

Dois destinos diferentes...

Herbert Marcuse permaneceu nos EUA. Na década de 60 houve uma rebelião de estudantes, em grande parte pela resistência à convocação para as forças armadas e para a guerra do Vietname. Encontraram a teoria de que precisavam no livro *Eros e civilização*. Os EUA perderam vergonhosamente a guerra, e o Vietname tornou-se uma ditadura socialista! Marcuse, já com 70 anos, também participou na revolução estudantil de Maio de 68, em Paris.

Theodor Adorno regressou à Alemanha. Numa rebelião estudantil, alguns estudantes invadiram a sala dele, mas ele chamou a polícia para prendê-los. *Personalidade autoritária!*... Entretanto, foi alvo de provocação de várias alunas, o que o deixou psicologicamente muito abalado, morrendo poucos meses depois. Acabou por ser vítima das suas próprias ideias!



Jürgen Habermas (18/6/1929 — ...).

- Ética e direito baseados na opinião coletiva (influência de Kant).
- Critica o Positivismo e, sobretudo, o progresso científico e tecnológico.
- A tecnologia é a «ideologia» que consiste na tentativa de fazer funcionar na prática, e a qualquer custo, o saber científico e a técnica que dele possa resultar.
- Critica o objetivismo ontológico e contemplativo da filosofia teórica tradicional.



Jacques Derrida

(15/7/1930 — 8/10/2004).

- Colaborador da Escola de Frankfurt, da qual não fazia parte diretamente.
- Criador do «**desconstrucionismo**» — «O significado que o escritor buscou impor ao texto deixa de existir, já que o texto agora expressa vários significados.»
 - Argumenta que a filosofia se equivocou ao procurar a verdade na «essência das coisas». O foco deveria ser a linguagem.
 - Foi preso, em Praga, por transportar maconha!

Principais influências da Escola de Frankfurt

- **Difusão** (mais ou menos sub-reptícia) de **ideologia esquerdista em qualquer domínio da cultura atual** (*comunicação social, sistema educativo, filmes, romances, «arte contemporânea», etc.*);
 - **Contracultura** (*hippies, punks, festival de Woodstock, lema «paz e amor (bicho)», tatuagens, piercings, consumo de drogas, amor livre, etc.*);
 - **Manifestações estudantis** (*Maio de 68, Primavera de Praga, etc.*) **e outras;**
 - **Vários tipos de ativismo** (*ONG — Organizações Não Governamentais, feministas, proteção da natureza, direitos dos animais, etc.*);
 - **Contestação de todo o tipo de autoridade...**

Grande produção de **subversão ideológica** e de **idiotas úteis!**



Pormenor do vitral da sede da Sociedade Fabiana, mostrando Sydney Webb e George Bernard Shaw a martelarem a Terra, incandescente. Atrás, o respetivo brasão, representando um lobo com pele de cordeiro.

O socialismo continua muito atuante na política e na cultura.



O marxismo cultural, «politicamente correto», está presente em todo o lado (**neopaganismo, Nova Era**, etc.). Muitas vezes, assume-se como não partidário ou contra os partidos. Usa tudo quanto é subversivo, como os «excluídos» da sociedade (bandidos, jovens problemáticos, toxicodependentes, etc.), para **destruir a sociedade e a cultura ocidentais**.

A normalização do poder absoluto mundial vai avançando. Até quando?